

## PROJETO DE DISSERTAÇÃO: A PRESENÇA DA RELIGIOSIDADE NA TOPONÍMIA DE ANÁPOLIS (GO)

Larissa Ferreira de Souza (PG)<sup>1\*</sup>; Ewerton de Freitas Ignácio (PQ)

1 larissaferraso@hotmail.com

UEG Câmpus Anápolis CSEH

Resumo: O presente artigo atém-se a um projeto de pesquisa, que dará subsídio a uma dissertação de mestrado em andamento, cujo título é *A presença da religiosidade na toponímia: um estudo interdisciplinar dos bairros de Anápolis (GO)*. Enquanto, projeto de dissertação e não pré-projeto, ele apresenta dados que refletem o andamento da pesquisa. Assim sendo, o *corpus* da referida pesquisa reúne, até o momento, 61 (sessenta e um) topônimos de caráter religioso. E objetiva estudar os topônimos, os nomes de bairros de Anápolis (GO) quanto à motivação de caráter religioso, suas relações com a história e a cultura da cidade, visando apresentar a sua taxionomia toponímica e refletir sobre o princípio norteador das denominações, ou seja, a religiosidade presente na cidade. Na qualidade de um estudo interdisciplinar, o embasamento teórico sustenta-se por meio dos estudos de teóricos de diferentes áreas do conhecimento, *verbi gratia*: Dick, Weber, Durkheim, Berman, Eliade, entre outros. Para este estudo, serão utilizados mapas dos bairros da cidade e documentos disponíveis em órgãos públicos de Anápolis (GO).

Palavras-chave: Anápolis. Bairros. Cultura. Religião.

### Introdução

Anápolis (GO) carrega em seu nome o reflexo do espírito religioso presente na cidade. Sendo uma referência a 'Santa Ana' ou 'Sant'Ana'. Tal santa faz parte da história oficial da cidade. Seja por meio do 'Patrimônio de Nossa Senhora de Santana', nome atribuído a uma doação de terras feita por um grupo de moradores da localidade, em 25 de abril de 1870. Dando origem, em 1871, a uma pequena capela construída por Gomes de Sousa Ramos, o que teria favorecido o surgimento de um aglomerado urbano que se organizaria em 1873 em Freguesia de Santana das Antas. Ou pelo caráter mítico do surgimento dessa cidade:

Dona Ana das Dores, natural de Jaraguá, perdeu ali uma das alimárias que conduzia uma imagem de Sant'Ana. Depois que encontraram a alimária, os tropeiros não conseguiram erguer a mala que continha a imagem, o que levou D. Ana a interpretar o fato ocorrido como um desejo da Santa de ali permanecer. Prometeu, então, doá-la à primeira capela que ali se viesse a

erguer. Isso em 1859. Em 1870 mudou-se para o lugar um homem de espírito empreendedor, chamado Gomes de Sousa Ramos, filho de D. Ana das Dores. Católico fervoroso decidiu construir a almejada capela e fundar o local. (PRÓTTIS, s/d, p.01 apud CHIAROTTI; CHIAROTTI, 2011, p. 8).

Alguns fazem crer que ‘Anápolis’ faz também referência a Dona Ana das Dores, mãe do fundador da cidade e devota de Sant’ Ana:

Uma homenagem a Santa Ana, mãe de Nossa Senhora, avó de Nosso Senhor Jesus Cristo e padroeira do lugar e a Ana das Dores, mãe de Gomes de Souza Ramos e devota da Santa, que estava na origem histórica do lugar – foi assim que surgiu a idéia de se renomear a vetusta Santana das Antas para Cidade de Ana – Anápolis, que ao se aproximar dos seus 100 anos de emancipação política, é o segundo maior potencial econômico e tributário do Estado de Goiás e um berço de religiosidade cristã de diversas denominações. (AIRES NETO, 2006, p. 76)

Aliás, é importante citar que o nome ‘Anápolis’ foi uma sugestão do deputado estadual Abílio Wolney. Embora tal termo já vinha sendo usado pelo jornalista Moisés Augusto de Santana:

Em 1904, num artigo publicado no jornal “LAVOURA & COMÉRCIO”, de Uberaba, Minas Gerais, o jornalista Moisés Augusto de Santana, usou pela primeira vez, carinhosamente, a palavra **Cidade de Ana – ANÁPOLIS** – nome que lhe foi sugerido e a outros ANTENSES, inclusive no Plenário da Câmara na cidade de Goyaz, pelo então Deputado Estadual Abílio Wolney, quando de sua passagem por Santana das Antas, na campanha para Deputado Federal, em 1900. O nome agradou de tal forma que a Lei n.º 320, de 31 de julho de 1907, assinada pelo Presidente do Estado de Goiás, Miguel da Rocha Lima, rezou em seu único artigo: ‘A Vila de Santana de Antas fica elevada à categoria de cidade, com a denominação de Anápolis, revogadas as disposições em contrário’”. (ARTIAGA, 1945, n. p. apud AIRES NETO, 2006 p. 73-74).

Ao que tudo indica a religiosidade presente na supracitada cidade não se fez presente apenas em seu nome, mas se perpetuou no processo de nomeação de seus bairros. Partindo dessas constatações, este estudo se inscreve nos domínios da Onomástica, do grego *Onoma*, nome, ramo da linguística vinculado a Lexicologia, responsável pelo estudo dos nomes próprios.

A Onomástica por sua vez divide-se em duas áreas, a Antroponímia, que estuda os nomes próprios atribuídos a pessoas, e a Toponímia, que investiga os topônimos, nomes de lugares. No caso desta pesquisa, serão estudados os nomes dos bairros de Anápolis, cuja motivação de cunho onomástico seja de caráter religioso. Nesse sentido, pretende-se responder a seguinte problemática: que

aspectos religiosos permeiam as motivações para escolha das designações toponímicas dos bairros da cidade de Anápolis (GO)? Quais as implicações desse processo denominativo na sociedade local?

O referencial teórico central desta pesquisa, em se tratando dos estudos linguísticos, são os trabalhos da pesquisadora Dick. Estudiosa que se dedica a ciência Onomástica e responsável pela elaboração da taxionomia toponímica e do modelo de fichas lexicográfico-toponímicas, instrumentos teóricos e metodológicos amplamente usados em pesquisas dessa área.

Como se pretende realizar um estudo interdisciplinar, outros teóricos contribuirão de forma expressiva na pesquisa. Isso porque,

uma das grandes dificuldades que cercaram o conceito da Toponímia como disciplina autônoma foi, exatamente, o problema da delimitação de seu campo de trabalho e caracterização de seu objeto específico [...] Para muitos, suas questões poderiam, sem dúvida alguma, e com igual êxito, se inscrever nos quadros da História, da Geografia, ou das Ciências Sociais. (DICK, 1990, p. 35)

Por isso, serão usados conceitos de estudiosos de diferentes áreas, tais como o pensador e sociólogo alemão Max Weber e os seus conceitos de 'racionalização', 'desencantamento do mundo' e 'secularização'. Como esses conceitos são complexos, eles não serão aqui conceituados por receio de que haja alguma negligência quanto a real significação dos termos. Para reforçar esse posicionamento será usada a seguinte citação, extraída do prefácio do livro do autor Pierucci: "Um conceito não se entende sozinho, só ganha sentido quando encontra seu lugar na estrutura analítica que, no conjunto, forma uma teoria. É, pois, toda a armação da teoria sociológica de Max Weber que está em jogo". (COHN apud PIERUCCI, 2013).

Dando continuidade, o sociólogo francês Émile Durkheim e sua concepção de religião presente em sua teoria nomeada 'Sociologia da Religião'. O escritor e filósofo estadunidense Marshall Berman e a 'Questão da modernidade'. O escritor, historiador e especialista em história e filosofia das religiões, o romeno Mircea Eliade também serão utilizados. E por fim o historiador brasileiro Sérgio Ricardo da Mata, conhecedor da Onomástica e que se vale dessa área do conhecimento para investigar a relação entre religião e sociedade em alguns de seus estudos.

Dessa forma, o caráter interdisciplinar desta pesquisa se insere coerentemente no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER). E, por sua vez, na linha de pesquisa 'Saberes e expressões culturais do cerrado', pois dentro da cultura, além das manifestações artísticas, sociais, e comportamentais de um povo, existem as manifestações linguísticas. Assim, a língua falada e escrita se constitui como uma das expressões culturais de um povo, à medida que reflete e difunde linguisticamente a ideologia, a cosmovisão e os valores sociais de um povo.

## Material e Métodos

A pesquisa, ainda em andamento, segue os critérios teórico-metodológicos estabelecidos pela Onomástica. Portanto, o presente estudo se dará em linha documental. Como fonte de dados, serão utilizados mapas dos bairros e documentação referente aos bairros estudados, a serem obtidos na Mapoteca de Anápolis. Jornais locais referentes à história dos bairros serão coletados no Museu Histórico de Anápolis "Alderico Borges de Carvalho" e no Centro de Documentação (CEDOC) da Universidade Estadual de Goiás (UEG/CCSEH). Sendo necessária, por vez, a obtenção de alguns documentos no Centro de Documentação da Câmara Municipal, cuja finalidade é averiguar alguma informação pertinente.

Pesquisas em portais da internet, tais como, no *Google Maps*, IBGE, Prefeitura de Anápolis e Câmara Municipal de Anápolis também serão realizadas. A fim de se obter respectivamente, mapas, dados, leis e decretos dos bairros.

No que diz respeito ao levantamento bibliográfico subsidiarão as considerações, artigos, ensaios, dissertações, teses e livros relacionados a diferentes áreas, por exemplo, História, Geografia, Sociologia e a Religião. Obras e artigos da linguista Dick também serão utilizados. Inclusive o modelo, adaptado, da ficha lexicográfico-toponímica elaborada por ela.

Tal ficha frequentemente é utilizada nos estudos toponímicos e são fundamentais para organizar as informações que compõem o *corpus* da dissertação. Para cada topônimo, nome de bairro estudado, será construído uma ficha semelhante a seguinte:

<b>Topônimo:</b> no caso dessa pesquisa corresponde ao nome do bairro. Pois, topônimo pode ser o nome de qualquer lugar, cidade, estado, país ou rio, serra, enfim.	
<b>Localização:</b> corresponde a região à qual o bairro se localiza na cidade e com quais bairros ele faz divisa.	
<b>Elemento Geográfico:</b> categoria do bairro, se ele é um Jardim, Vila, Parque, entre outros.	
<b>Ano de loteamento:</b> não precisa de muitas explicações, o próprio nome já diz do que se trata.	
<b>Taxionomia:</b> neste campo se registra a taxa do topônimo, ou seja, sua classificação segundo o modelo de Dick (1990).	
<b>Origem linguística:</b> se refere à origem do nome.	
<b>Estrutura morfológica:</b> indica a classe gramatical de cada um dos topônimos.	
<b>Etimologia:</b> indica a procedência do topônimo.	
<b>Histórico:</b> neste item serão apresentadas informações históricas do bairro estudado.	
<b>Designações anteriores:</b> se trata do <i>continuum</i> histórico do topônimo, ou seja, a evolução do topônimo, suas outras denominações.	
<b>Causa da designação:</b> campo relacionado à motivação para a nomeação.	
<b>Imagem do mapa:</b> imagem do bairro extraída do <i>Google Maps</i> .	<b>Imagem de satélite:</b> imagem de satélite do bairro extraída do <i>Google Maps</i> .

Durante a elaboração dessas fichas, o uso de dicionários etimológicos, quer dizer, dicionários que estudam a origem dos nomes atribuídos aos bairros torna-se indispensável.

## Resultados e Discussão

Para este estudo foi selecionado, até o momento, 61 (sessenta e um) topônimos que transparecem a tendência da toponímia anapolina, ou seja, tendência a nomes de bairros com motivação religiosa.

De acordo com a taxionomia proposta pela Dick (1990), se faz necessário explicar as seguintes taxes. Os hierotopônimos são topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças, às efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto. Os hagiotopônimos são os topônimos relativos aos santos e santas do hagiologioromano. E os mitotopônimos são topônimos relativos às entidades mitológicas. No caso, desse estudo os mitotopônimos serão relacionados a tudo que se refira ao universo mitológico, não se restringindo apenas as entidades.

Na tabela abaixo segue a classificação dos bairros com motivação religiosa da cidade de Anápolis:

<b>Topônimo</b>	<b>Taxionomia</b>
1. Residencial <i>Arco Íris</i>	Hierotopônimo
2. Bairro <i>Batista</i>	Hierotopônimo
3. Bairro <i>Campos Elíseos</i>	Mitotopônimo
4. Bairro <i>Cidade da Promissão</i>	Hierotopônimo
5. Vila <i>Dom Bosco</i>	Hierotopônimo
6. Residencial <i>Dom Emanuel</i>	Hierotopônimo
7. Residencial <i>Dom Felipe</i>	Hierotopônimo
8. Anexo <i>Frei Eustáquio</i>	Hierotopônimo
9. Bairro <i>Frei Eustáquio</i>	Hierotopônimo
10. Vila <i>Menino Jesus</i>	Hierotopônimo
11. Residencial <i>Monte Sinai</i>	Hierotopônimo
12. Bairro <i>Nossa Senhora Aparecida</i>	Hagiotopônimo
13. Bairro <i>Nossa Senhora D'Abadia</i>	Hagiotopônimo
14. Vila <i>Nossa Senhora da Conceição</i> (Vila Góis)	Hagiotopônimo
15. Residencial <i>Nova Aliança</i>	Hierotopônimo
16. Bairro <i>Novo Paraíso</i>	Hierotopônimo
17. Jardim das <i>Oliveiras</i>	Hierotopônimo
18. Bairro <i>Paraíso</i> 1ª etapa	Hierotopônimo
19. Bairro <i>Paraíso</i> 2ª etapa	Hierotopônimo
20. Jardim <i>Promissão</i>	Hierotopônimo
21. Bairro <i>Reverendo Archibald</i> (Conjunto/Jardim Mirrage e Village Jardim Anápolis)	Hierotopônimo

22. Residencial <i>Rio Jordão</i>	Hierotopônimo
23. Jardim <i>Santana</i> 1ª etapa	Hagiotopônimo
24. Jardim <i>Santana</i> 2ª etapa	Hagiotopônimo
25. Vila <i>Santana</i>	Hagiotopônimo
26. Jardim <i>Santa Cecília</i>	Hagiotopônimo
27. Setor <i>Santa Clara</i>	Hagiotopônimo
28. Residencial <i>Santa Cruz</i>	Hierotopônimo
29. Vila <i>Santa Helena</i>	Hagiotopônimo
30. Vila <i>Santa Isabel</i> 1ª etapa	Hagiotopônimo
31. Vila <i>Santa Isabel</i> 2ª etapa	Hagiotopônimo
32. Vila <i>Santa Maria</i>	Hagiotopônimo
33. Vila <i>Santa Maria de Nazareth</i>	Hagiotopônimo
34. Vila <i>Santa Rita</i>	Hagiotopônimo
35. Vila <i>Santa Rosa</i>	Hagiotopônimo
36. Vila <i>Santa Terezinha</i>	Hagiotopônimo
37. Bairro <i>Santo André</i>	Hagiotopônimo
38. Bairro <i>Santo Antônio</i>	Hagiotopônimo
39. Loteamento Granjas <i>Santo Antônio</i>	Hagiotopônimo
40. Residencial <i>Santo Antônio</i>	Hagiotopônimo
41. Setor <i>Santo Antônio</i>	Hagiotopônimo
42. Residencial <i>Santo Expedito</i>	Hagiotopônimo
43. Bairro <i>São Carlos</i> 1ª etapa	Hagiotopônimo
44. Bairro <i>São Carlos</i> 2ª etapa	Hagiotopônimo
45. Parque <i>São Conrado</i>	Hagiotopônimo
46. Parque <i>São Jerônimo</i>	Hagiotopônimo
47. Bairro <i>São João</i>	Hagiotopônimo
48. Parque <i>São João</i>	Hagiotopônimo
49. Vila <i>São João</i>	Hagiotopônimo
50. Vila <i>São Joaquim</i> 1ª etapa	Hagiotopônimo
51. Vila <i>São Joaquim</i> 2ª etapa	Hagiotopônimo
52. Vila <i>São Jorge</i>	Hagiotopônimo
53. Bairro <i>São José</i>	Hagiotopônimo

54. Vila São José	Hagiotopônimo
55. Bairro São Lourenço	Hagiotopônimo
56. Residencial São Marcos	Hagiotopônimo
57. Jardim São Paulo	Hagiotopônimo
58. Bairro São Sebastião	Hagiotopônimo
59. Residencial São Vicente	Hagiotopônimo
60. Vila São Vicente (Igrejinha)	Hagiotopônimo
61. Jardim Vera Cruz	Hierotopônimo

### Considerações Finais

Como foi demonstrado ao longo deste texto a motivação semântica para dezenas de nomes de bairros da cidade de Anápolis tem uma estreita relação com os aspectos culturais e históricos da região, no que tange especialmente a religiosidade.

Enquanto resultados parciais, dos mais de 300 bairros da cidade, cerca de 20% desse total apresentam motivação de caráter religioso. Dos 61 topônimos de motivação religiosa, 40 são hagiotopônimos, ou seja, são topônimos relativos aos santos e santas do hagiologioromano. Logo, a motivação recorrente está ligada a uma religião em específico, a Católica. Essas constatações, por ora, já nos permitem responder a primeira questão da pesquisa: Que aspectos religiosos permeiam as motivações para escolha das designações toponímicas dos bairros da cidade de Anápolis (GO)?

Quanto à segunda questão: Quais as implicações desse processo denominativo na sociedade local? A hipótese sugerida é que a secularização e a racionalização da modernidade não coibiram a força da religiosidade na nomeação de parte considerável dos bairros de Anápolis. Provavelmente houve um desencantamento na sociedade anapolina e depois um reencantamento. Ou talvez, nem tenha ocorrido nessa sociedade um desencantamento. Hipótese que só poderá ser considerada fato, ao final dos estudos. Por enquanto, ela só nos apresenta um norte.

### Agradecimentos

Agradeço à CAPES pelo oferecimento da bolsa de mestrado. E a todos os professores que me auxiliaram até esse momento. Agradeço especialmente o meu orientador professor doutor Ewerton de Freitas Ignácio e à pesquisadora doutora Kênia Mara de Freitas Siqueira.

## Referências

AIRES NETO, Abílio Wolney. **O diário de Abílio Wolney**. Goiânia: Kelps, 2006. 344p.

CHIAROTTI, Miriam Vanessa de Moraes; CHIAROTTI, Tiziano Mamede. Os 140 anos da Igreja Sant' Ana: O marco histórico oficial de Anápolis (1871-2011). In: **CADERNO de Pesquisas - Museu Histórico de Anápolis "Alderico Borges de Carvalho"**, ano 3, nº. 1 e 2. Anápolis, GO, 2011.

COHN, Gabriel. Prefácio. In: PIERUCCI, Antônio Flávio. **O Desencantamento do Mundo: Todos os Passos do Conceito Em Max Weber**. 3 ed. São Paulo: FFLCH/USP/Editora 34, 2013.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.